



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 122, DE 2011
(nº 320/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

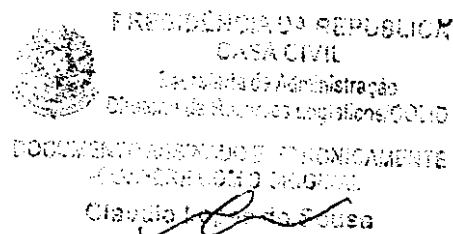
De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

Os méritos do Senhor José Luiz Machado e Costa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma inicial proeminente e uma traço decorativo no final.

EM No 00345 MRE



00001.007315/2011-39

Brasília, 19 de julho de 2011.

Brasília-DF 19/07/11 10:38

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

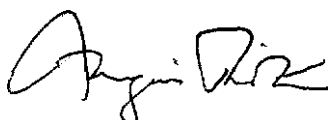
Brasília, 19 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA

CPF.: 077.127.660-53

ID.: 8152 MRE

1952 Filho de Manuel Antonio da Costa e Clóris Machado e Costa, nasce em 31 de janeiro, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1975 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ

1992 CAD - IRBr

2000 CAE - IRBr, O Papel do Brasil na Construção de uma Visão Sul Americana de Defesa

Cargos:

1981 CPCD - IRBr

1982 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1994 Primeiro-Secretário, por merecimento

1999 Conselheiro, por merecimento

2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2011 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1983-84 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, assistente

1984-85 Departamento de Promoção Comercial, assessor

1985-87 Setor de Controle de Exportação de Material de Emprego Militar, Chefe

1987-90 Missão junto à OEA, Washinton, Terceiro e Segundo-Secretário

1990-94 Embaixada em Bogotá, Segundo Secretário

1994-95 Divisão de Visitas, Subchefe

1995-00 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

2000-02 Ministério da Defesa, Assessor Especial do Ministro

2002-06 Missão junto à OEA, Washington, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2006-08 Embaixada em Assunção, Ministro-Conselheiro

2008 Embaixada do Brasil em Paramaribo, Embaixador

Condecorações:

1996 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial

1996 Orden del Libertador, Venezuela, Oficial

1997 Ordine Al Merito, Itália, Oficial

1997 Ordre Nationale du Mérite, França, Cavaleiro

1998 Orden de Isabel la Católica, Espanha, Comendador

1999 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

2000 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador

2001 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador

2001 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador

2002 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador

Publicações:

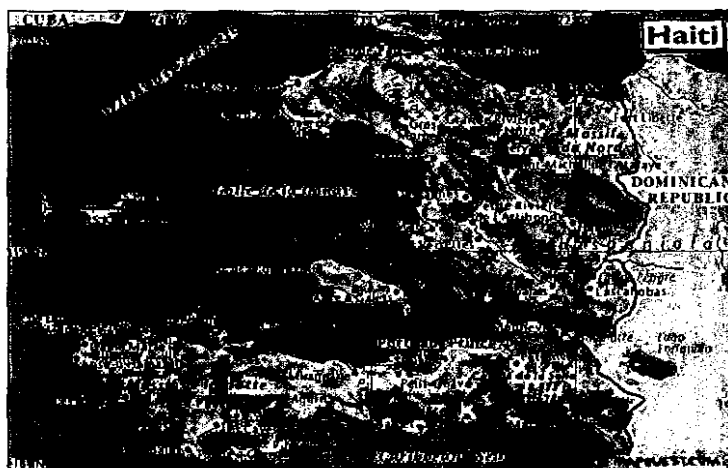
1999 Balanço Estratégico na América do Sul, in Revista Política Externa


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral das Américas do Sul, Central e do Caribe (SGAS)
Departamento da América Central e Caribe (DACC)
Divisão do Caribe (DCAR)

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

República do Haiti



JULHO DE 2011

Índice

<i>Dados Básicos.....</i>	<i>3</i>
<i>Perfil Biográfico.....</i>	<i>4</i>
<i>Relações Bilaterais.....</i>	<i>5</i>
Cooperação Técnica.....	10
Assistência Humanitária e Segurança Alimentar	12
Cooperação Cultural e Educacional.....	14
Política Comercial e Investimentos	15
Atuação do Brasil na MINUSTAH.....	17
Imigração haitiana para o Brasil	19
Comunidade brasileira no Haiti	21
Empréstimos e financiamentos oficiais	21
<i>Política Interna.....</i>	<i>21</i>
<i>Política Externa.....</i>	<i>23</i>
<i>Economia.....</i>	<i>25</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>26</i>
Cronologia Recente das Relações Bilaterais	26
Cronologia Histórica Recente	27
<i>Atos bilaterais</i>	<i>29</i>
<i>Dados econômicos e principais indicadores.....</i>	<i>32</i>

Dados Básicos

NOME OFICIAL	República do Haiti
CAPITAL	Porto Príncipe
ÁREA	27.800 km ²
POPULAÇÃO (2010)	9,7 milhões
IDIOMAS	Francês e créole (ambos oficiais).
ETNIAS	Negros (95%), Mulatos e Brancos (5%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católica (80%), Protestantes (16%) e Vodun
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista com Primeiro-Ministro
CHEFE DE ESTADO	Michel Martelly (desde 14.05.2011)
CHEFE DE GOVERNO	-
MRE	-
REPR. EXT. E PLENIP. DO HAITI NO BRASIL	Jean-Pierre Idalbert
EMBAIXADOR EM PORTO PRÍNCIPE	Igor Kipman
PIB REAL (2010 est.)	US\$ 6,5 bilhões
PIB PPP (2010 est.)	US\$ 11,1 bilhões
PIB "PER CAPITA" (2010 est.)	US\$ 669
PIB PPP "PER CAPITA" (2010 est.)	US\$ 1.200
UNIDADE MONETÁRIA	Gourde

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – Fonte: MDIC

Brasil → Haiti	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-jun)
Intercâmbio	23,8	31,8	25,6	46,2	66,8	76,9	51,1	34	55,4	25,6
Exportações	23,7	31,6	25,4	46,0	66,5	76,6	49,6	33	54,6	25,2
Importações	0,05	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	1,5	0,9	0,7	0,4
Saldo	23,7	31,4	25,2	45,9	66,2	76,3	48,1	32,1	53,9	23,8

MICHEL JOSEPH MARTELLY
PRESIDENTE

- Assumiu a Presidência haitiana em 14/05 de 2011.
- Músico profissional, anunciou candidatura à Presidência em julho de 2010.
- Em 1997, gravou vídeo educativo sobre prevenção contra a AIDS, *Knowledge is Power*.
- Após a segunda queda de Jean-Bertrand Aristide, participou de concerto gratuito contra o retorno do político ao País.
- Ganhou popularidade artística com o ritmo *compas*.
- Na volta ao Haiti, começou a tocar teclado, em Petionville e Kenscoff.
- Nos Estados Unidos, trabalhou na construção civil por um ano, retornando ao Haiti em 1987.
- Casou-se com Sophia Saint Rémy em Miami.
- Emigrou para os Estados Unidos junto com esposa norte-americana. Matriculou-se no Red Rocks Community College, em Lakewood, Colorado. Após um semestre, em 1986, divorciou-se e retornou ao Haiti.
- Estudou no Collège Roger Anglade, no Saint Louis de Gonzague e no Centre d'Etudes Secondaires, onde graduou-se no ensino médio.
- Nasceu em Porto Príncipe em 12 de fevereiro de 1961.

Com população de 9,7 milhões de habitantes e PIB per capita de US\$ 669 (cerca de 6% do PIB per capita brasileiro), o Haiti é o país mais pobre do continente americano. Ocupa a posição 145 no universo de 169 países avaliados com base no Índice de Desenvolvimento Humano, além de ser o único país das Américas que integra a relação de Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDRs) das Nações Unidas. Aos desafios de ordem estrutural no Haiti se somaram os efeitos humanitários e materiais do terremoto de janeiro de 2010.

Em resposta a tais desafios, o Governo brasileiro tem adotado estratégia multifacetada de assistência ao desenvolvimento do Haiti, com expressão em iniciativas implementadas em três eixos paralelos: i) a participação no processo de reconstrução do Haiti; ii) a cooperação bilateral (a exemplo de cooperação técnica, assistência humanitária e cooperação educacional); iii) e a atuação no âmbito da MINUSTAH.

O compromisso do Governo brasileiro com as iniciativas representadas por estes três eixos foram reiterados pelo Ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, em sua mais recente visita a Porto Príncipe, dia 11 de julho de 2011. Na ocasião, em que foi recebido pelo Presidente Martelly, o Ministro reiterou, também, a estratégia de aprofundar a cooperação técnica (sobretudo em saúde, energia e agricultura), agradeceu o apoio do Governo haitiano para a eleição do Doutor José Graziano da Silva para a Direção-Geral da FAO e manifestou desejo de estimular aproximação do setor privado do Brasil com o Haiti.

Atuação do Brasil no processo de reconstrução

O processo de reconstrução do Haiti tem como referência o terremoto de janeiro de 2010, que acarretou impactos nos âmbitos demográfico (mais de 200 mil vítimas fatais e de 1,2 milhão de desabrigados), econômico, social e institucional.

Sua extensão ensejou mobilização da comunidade internacional, culminando na realização da Conferência Internacional de Doadores para o Haiti (Nova York, 31 de março). Na ocasião, a comunidade internacional anunciou compromissos de contribuição equivalentes a US\$ 5,7 bilhões, para o biênio 2010 e 2011. De tal montante, US\$ 172 milhões corresponderam à promessa de contribuição do Governo brasileiro (a quinta maior promessa apresentada em NY).

Em 2010, decorridos poucos dias após o terremoto, o Presidente Lula enviou ao Congresso Nacional medida provisória com autorização de recursos de aproximadamente 375 milhões de reais para atividades dos Ministérios Brasileiros que estavam envolvidos em atividades relacionadas

à assistência humanitária e à reconstrução do Haiti: R\$ 205,05 milhões para o Ministério da Defesa, R\$ 135 milhões para o Ministério da Saúde, R\$ 35,5 milhões para o Ministério das Relações Exteriores. A medida provisória (MP nº 480, de 2010) foi posteriormente convertida na Lei nº 12.239 de 19 de maio de 2010.

A Conferência Internacional de Doadores para o Haiti também foi importante para a definição de mecanismos financeiros, com destaque à constituição do Fundo de Reconstrução do Haiti (FRH). Em maio de 2010, o Brasil tornou-se o primeiro país a efetuar contribuição financeira ao FRH, no montante de US\$ 55 milhões. Do total aportado, US\$ 15 milhões foram transferidos com o objetivo de propiciar ajuda direta ao orçamento do Governo haitiano, e US\$ 40 milhões compreenderam recursos no âmbito do Programa Brasil - UNASUL, em linha com a Decisão de Solidariedade da UNASUL com o Haiti (Quito, fevereiro de 2010).

A cooperação regional em benefício do Haiti tem-se refletido em iniciativas da UNASUL, salientando-se o estabelecimento de Secretaria Técnica em Porto Príncipe (agosto de 2010). A Secretaria tem o objetivo de coordenar a implementação de Plano de Ação da UNASUL para o Haiti, por meio de projetos nas áreas de agricultura e segurança alimentar, capacitação e redução de riscos/proteção em face de inundações e furacões.

O Governo brasileiro integra o Comitê Diretor do FRH, que tem a atribuição de alocar os recursos do Fundo a projetos específicos. O Comitê é presidido por representante do Governo do Haiti e integrado por doadores que tenham realizado contribuição mínima de US\$ 30 milhões (EUA, Canadá, Noruega, Espanha e Japão, além do Brasil). Até o momento, o Fundo recebeu contribuição aproximada de US\$ 335 milhões, com a expectativa de aportes adicionais a curto e médio prazos. De tal montante, cerca de US\$ 223 milhões foram alocados para a implementação de doze projetos.

O Governo brasileiro também integra a Comissão Interina para Reconstrução do Haiti (CIRH). Instituída por decreto presidencial (21/4/10), a CIRH tem o mandato de “conduzir o planejamento estratégico e a coordenação” da ajuda internacional ao país. Ela é co-presidida pelo Primeiro-Ministro do Haiti e pelo ex-Presidente dos EUA, Bill Clinton – na condição de Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Haiti, desde maio de 2009 - e integrada por representantes do Governo e da sociedade civil haitianos, bem como dos principais doadores internacionais para o Haiti (Brasil, União Européia, Espanha, França, Canadá, Estados Unidos, Japão, Noruega, Venezuela, PNUD, Banco Mundial e BID).

Estabelecida por período de 18 meses - prazo que o Conselho da Comissão estuda prorrogar -, a CIRH também terá importância em matéria de formulação de políticas públicas no Haiti, na medida em que se prevê

sua conversão em agência de desenvolvimento do Governo haitiano, ao final do período. Até o momento, a Comissão logrou aprovar 87 projetos em benefício do Haiti, com orçamento aproximado de US\$ 3,2 bilhões. Sua mais recente reunião (VI reunião) ocorreu em Porto Príncipe, nos dias 7 e 8 de abril.

A Secretaria-Executiva da Comissão apresentou Plano Estratégico, estabelecendo metas a serem cumpridas até o encerramento do mandato da CIRH (outubro de 2011, em princípio). O Plano estabelece objetivos em oito setores prioritários: i) habitação (realocação de 400 mil pessoas dos acampamentos); ii) remoção de entulho (remoção de 40% do entulho remanescente); iii) educação (construção de 250 escolas temporárias e de 60 escolas fundamentais, assistência a 500 mil crianças, treinamento de 5 mil professores); iv) energia (aumento de 20% no período disponível de oferta a 30 mil unidades familiares); v) saúde (construção e reforma de 40 hospitais e 75 clínicas, treinamento de 4 mil profissionais de saúde); vi) criação de empregos (construção de 2 ou 3 parques industriais e geração de empregos fora de Porto Príncipe); vii) água e saneamento básico (elevação das taxas de acesso a água potável (de 2% para 50%) e a latrinas (de 10% para 27%)); viii) capacidade institucional (assistência a órgãos governamentais).

Nos últimos meses, são observados progressos nos esforços de reconstrução. De acordo com a “Matriz de Acompanhamento de Deslocados” da Organização Internacional de Migrações, atualmente haveria 635 mil pessoas vivendo em campos de deslocados (ou em condições semelhantes), em contraste com a situação observada em julho de 2010 (1,5 milhão de pessoas nos campos).

Para que resultados positivos se mantenham, é fundamental a confirmação dos desembolsos prometidos pela comunidade internacional. De acordo com estimativas do Escritório do Enviado Especial para o Haiti, em 2010 e 2011 (até junho) foram realizados desembolsos efetivos no montante de US\$ 1,74 bilhão, o que corresponderia a 37,8% do montante prometido para o biênio integral.

Estimativas do mesmo Escritório singularizaram a contribuição apresentada pelo Brasil, que teria sido o único país a realizar desembolso superior à sua promessa de contribuição para 2010 (US\$ 95 milhões), além de realizar o maior desembolso total (assistência humanitária e apoio à reconstrução) no universo de países doadores no período (US\$ 278 milhões).

Em sua atuação tanto no Conselho da Comissão Interina como no Comitê Diretor do Fundo de Reconstrução, o Governo brasileiro tem conferido prioridade à implementação de projetos com os seguintes objetivos e características: i) impacto social significativo, em vista das carências significativas do Haiti – do que é exemplo a cooperação Brasil-

Cuba-Haiti na área de saúde; ii) fortalecimento dos fundamentos políticos e econômicos do desenvolvimento de longo-prazo – do que é exemplo o projeto de Artibonite 4C; iii) contribuição à segurança e estabilidade internas, por meio de iniciativas em apoio à Polícia Nacional e ao sistema judicial haitianos, bem como à MINUSTAH.

Cabe assinalar, ainda, a constituição de Secretaria Técnica da UNASUL em Porto Príncipe, no dia 31 de agosto, em linha com a Decisão de Solidariedade da UNASUL com o Haiti (Quito, 9 de fevereiro). Em 28 de janeiro, assinou-se o Acordo de Sede do órgão em Porto Príncipe. A Secretaria Técnica coordenará a implementação do Plano de Ação da UNASUL para o Haiti, com a execução de projetos em três áreas (agricultura e segurança alimentar; redução de riscos/proteção em face de inundações e furacões; capacitação).

Cooperação na área de saúde

A cooperação na área de saúde constitui a parcela principal da contribuição do Brasil à reconstrução do Haiti, na medida em que mobiliza recursos da ordem de R\$ 135 milhões. A implementação do programa foi aprovada pela CIRH, por ocasião de sua II reunião (agosto de 2010). A cooperação tem sido realizada nos âmbitos bilateral e, sobretudo, trilateral, ao amparo do Memorando de Entendimento Brasil – Cuba – Haiti para o Fortalecimento do Sistema de Saúde e de Vigilância Epidemiológica no Haiti, firmado em março de 2010.

O programa baseia-se no princípio de fortalecimento da autoridade sanitária haitiana, buscando incentivar a transição ou a transferência de atividades para o Ministério da Saúde do Haiti. Seus principais projetos compreendem a construção e implementação de unidades de saúde (UPAs), a aquisição de medicamentos e material médico-hospitalar para compor o estoque das unidades de saúde, o estabelecimento de Instituto Haitiano de Reabilitação e a formação de agentes comunitários e técnicos de saúde, entre outras iniciativas.

Em março de 2011 foi concluída a formação dos primeiros 58 Agentes Comunitários de Saúde, estando prevista a realização de novo curso (agosto ou setembro) que capacitará 160 auxiliares de enfermagem e outros 180 Agentes Comunitários. Equipes do Ministério da Saúde, da FIOCRUZ e da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia organizaram a Semana de Vacinação das Américas no Haiti, em que os Departamentos de Sudeste e Oeste tiveram atualizadas carteiras de vacinação infantil. Por meio de contrato com o sistema das Nações Unidas (UNOPS), o Governo brasileiro também ordenou a compra de 30 ambulâncias, com chegada prevista ao Haiti no dia 7 de agosto. Também está prevista a chegada ao Haiti, na segunda quinzena de agosto, de doação brasileira de 300.00 litros

de Ringer + Lactato e equipamentos de infusão para apoiar os tratamentos de cólera no país, em resposta a solicitação do Ministro da Saúde haitiano.

No segundo semestre de 2011, deverão estar concluídos os projetos de construção do Hospital Comunitário de Referência de Bon Repos e do Instituto Brasil-Haiti de Reabilitação na mesma localidade. Atualmente, o projeto, junto com aquele referente ao hospital de Croix-des-Bouquets, encontra-se na etapa de licitação. O início das obras está previsto para setembro.

Hidrelétrica de Artibonite 4C

O Governo brasileiro tem apoiado a possibilidade de construção de represa e hidrelétrica na região de Artibonite 4C. Para tanto, financiou e elaborou o estudo técnico relativo ao projeto (ao custo de US\$ 2,5 milhões), acolhendo solicitação apresentada pelo Governo haitiano em maio de 2008.

Com orçamento de US\$ 191 milhões, o projeto foi aprovado pela CIRH (agosto de 2010). Em dezembro de 2010, o estudo técnico foi submetido à apreciação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em abril último, o Departamento de Infra-estrutura e Meio-Ambiente e o Grupo de Resposta ao Haiti do BID encaminharam análise econômica preliminar do documento. Sua conclusão geral assinala que o projeto é “altamente competitivo” à luz de seus impactos diferenciados (geração de eletricidade, irrigação agrícola, controle de enchentes, impacto futuro no balanço de pagamentos haitiano), contribuindo para a geração doméstica de energia sustentável.

Uma vez implementada, a hidrelétrica terá localização próxima à cidade de Mirebalais (60 km de Porto Príncipe) e potência instalada de 32 MW, o que possibilitará geração de energia anual de 158,4 GWh/ano. Deverá atender cerca de 230 mil famílias (cerca de 1 milhão de cidadãos haitianos). Além de trazer benefícios de curto e longo-prazos, no plano da infra-estrutura, o projeto também representará oportunidades de emprego para a comunidade local durante o período de construção (cerca de 40 meses), na medida em que abrirá cerca de 700 postos de trabalho. Trará, ainda, benefícios no plano ambiental, com a maior participação de fontes renováveis na matriz energética haitiana.

Até o momento, o projeto contaria com as seguintes fontes de financiamento: i) US\$ 40 milhões que Governo brasileiro logrou “reservar” de sua contribuição depositada no Fundo de Reconstrução do Haiti; ii) US\$ 30 milhões de apoio do BID, autorizados pelo Presidente da instituição. Serão retomados contatos e gestões junto a parceiros internacionais (a exemplo dos Governos de Canadá, Noruega e Estados Unidos), com vistas à cobertura do hiato de recursos necessários à implementação do projeto.

Cooperação Técnica

A cooperação técnica apresenta contribuição central às estratégias bilaterais em apoio ao desenvolvimento haitiano. Executada por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação – ABC, em parceria com entidades governamentais, sociedade civil e organismos internacionais, a cooperação técnica no Haiti contempla iniciativas em diversas áreas, tais como: agricultura e segurança alimentar, formação profissional, segurança, educação, justiça, inserção social e esporte, saúde, meio ambiente, infraestrutura e desenvolvimento urbano.

Com fundamento no Acordo Básico de Cooperação Técnica Bilateral, o Brasil atualmente desenvolve quase 40 projetos em benefício do Haiti, no âmbito bilateral ou em parceria com terceiros países ou instituições internacionais. Tal relação compreende 17 projetos em execução em 2011 (US\$ 20 milhões), 1 projeto pronto para execução em 2011, 12 projetos em fase de análise e outros 10 em prospecção.

Seguem informações sobre algumas das iniciativas mais importantes no plano da cooperação técnica.

Projetos em execução em 2011

A.1 Criação de uma Unidade de Demonstração e de Validação de Tecnologias Agrícolas na Fazenda do Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) em Fond des Nègres, Departamento de Nippes (total aproximado: US\$ 5 milhões)

Em parceria com o IICA e a Embrapa, o projeto foi iniciado em 2008 e prevê o estabelecimento de uma unidade de divulgação de tecnologias agrícolas na Comuna de Fond des Nègres, Departamento de Nippes. Tal unidade será a sede física do Programa Estratégico Brasil-Haiti nas áreas de Segurança Alimentar e Nutricional.

A.2 - Aperfeiçoamento dos Sistemas de Produção de Milho, Arroz, Feijão e Mandioca (total aproximado: US\$ 1,2 milhão)

Trata-se de um conjunto de quatro projetos, um para cada cultura, com metodologia e escopos similares que complementam o projeto de Fond des Nègres. O objetivo principal é desenvolver culturas agrícolas que compõem a base alimentar da população haitiana, de forma sustentável.

A.3 - Centro de Formação Profissional Haiti-Brasil de Aprendizagem Industrial (total aproximado: US\$ 4 milhões)

Em parceria com o SENAI, o projeto prevê a implantação de centro de referência em formação profissional em mecânica, eletricidade, informática e confecção.

A.4 - Instituto Haiti-Brasil de Reabilitação de Pessoas com Deficiência (total aproximado: US\$ 6,2 milhões)

O projeto consiste na construção e funcionamento, por 3 anos, do Instituto Haitiano de Reabilitação, que deverá caracterizar-se como uma unidade de saúde pública que ofereça atenção diagnóstica e terapêutica para pessoas com deficiência física, auditiva, visual e/ou intelectual. As atividades incluem assistência terapêutica, realização de ações educativas e comunitárias, adaptação de órteses e próteses e meios auxiliares de locomoção, e a capacitação de profissionais.

A.5 - Inclusão Social por meio da Prática Desportiva em Futebol (total aproximado: US\$ 800 mil)

A ser desenvolvido com a Olé Brasil, representa a primeira parceria da ABC com o setor privado. O projeto prevê a formação física, técnica e tática em futebol de 11 jovens haitianos, durante 9 meses, por especialistas brasileiros em território nacional. Inclui também a continuação dos estudos dos haitianos em uma escola privada e cobertura médica e odontológica, além do intercâmbio cultural.

A.6 - Apoio à Implantação e Implementação de Banco de Leite Humano no Haiti (total aproximado: US\$ 318 mil)

Em parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), banco de leite humano de referência nacional será instalado no Hospital Charles Colimon, em Petite Rivière de l'Artibonite, para promoção do aleitamento materno e consequente diminuição da mortalidade infantil.

A.7 - Capacitação para elaboração de Políticas Públicas de Museus por meio da Reconstrução do Museu de Arte Haitiana do Colégio Saint Pierre (total aproximado: US\$ 467 mil) – projeto assinado em 2010 e pronto para execução em 2011

O projeto deve contemplar a reforma do prédio do museu, assim como a capacitação dos técnicos para manutenção e preservação do acervo.

A.8 - Capacitação da Polícia Nacional do Haiti (PNH) – Fase III (total aproximado: US\$ 228 mil)

A terceira fase do projeto dá continuidade às ações realizadas nas fases anteriores de capacitação de policiais da PNH. A primeira consistiu em treinamento de abordagem policial e foi realizada em 2009. A segunda fase tratou da formação de instrutores-multiplicadores em armamento e tiro, bem como doação de munição com fins instrucionais e foi concluída em 2010. A terceira fase contemplará treinamento em defesa pessoal policial.

Há conjunto significativo de projetos que se encontram em fase de elaboração ou de negociação com o Governo haitiano. Destacam-se, entre outros, os seguintes projetos:

i) Centro de Formação Profissional SENAC - aprendizagem na área de comércio e serviços (total aproximado: US\$ 2,3 milhões)

Em parceria com o SENAC, o projeto deverá promover a implantação, em Porto Príncipe, de Centro de Formação Profissional para transferência de tecnologias de gestão educacional, especialmente nas áreas de turismo e hospitalidade (prevê-se a inclusão de 2.200 alunos no mercado de trabalho por ano)

ii) Capacitação na Área de Defesa Civil (total aproximado: US\$ 167.000,00)

Em parceria com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, o projeto fornecerá treinamento ao Corpo de Bombeiros da Polícia Nacional do Haiti em técnicas de salvamento e pré-atendimento hospitalar

iii) Revitalização do Centro de Saúde de La Plaine (total aproximado: US\$ 653.000,00)

O projeto prevê a instalação de um laboratório de análises clínicas no Centro de Saúde de La Plaine, para atendimento à população carente de Cité Soleil.

Assistência Humanitária e Segurança Alimentar

A assistência humanitária do Brasil ao Haiti elevou-se a nível ainda mais significativo após o terremoto de 2010, por meio de contribuições voluntárias de emergência a organismos internacionais, envio de doações e equipes e mobilização do Itamaraty e dos Ministérios da Defesa, Integração Nacional e Saúde. O valor total da assistência emergencial prestada nos primeiros seis meses pós-terremoto superou US\$ 160 milhões, incluindo contribuições de US\$ 3 milhões ao Programa Mundial de Alimentos (PMA) e US\$ 2 milhões à FAO para assistência alimentar e agrícola às vítimas do desastre.

O Brasil tem apoiado o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional do povo haitiano, buscando compartilhar a experiência brasileira do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – que concede acesso universal à alimentação para estudantes, quilombolas e assentados da reforma agrária – e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – que estimula o desenvolvimento da agricultura familiar por meio de compras governamentais diretas, para fornecimento à população em risco alimentar e nutricional.

O Governo brasileiro tem buscado estimular o aperfeiçoamento do Programa Nacional de Cantinas Escolares (PNCS) haitiano, sobretudo por

meio de fundo específico mantido junto ao PMA, contemplando a capacitação de profissionais haitianos e a implantação de cozinhas escolares. Recursos brasileiros da ordem de US\$ 2 milhões foram mobilizados, ao longo dos últimos dois anos, para o fortalecimento do PNCS.

O saldo do crédito extraordinário específico para assistência humanitária ao Haiti pós-terremoto, no valor de US\$ 5,65 milhões, será destinado à instalação de “Lèt Agogo” no Haiti, por intermédio da FAO e do PMA. O projeto é inspirado no PAA brasileiro, contemplando apoio aos Ministérios de Educação e de Agricultura haitianos para estabelecimento de política pública participativa de compras governamentais de derivados do leite e arroz, produzidos por organizações de pequenos e médios agricultores e destinados à alimentação escolar em escolas. Serão beneficiadas cerca de 6 mil famílias de agricultores familiares em cinco anos, com o fornecimento de alimentos para 20 mil estudantes no período.

Em 2011, foi autorizado o envio de US\$ 120 mil para aquisição local de alimentos, a serem distribuídos em ações cívico-sociais realizadas pelas tropas brasileiras que integram a MINUSTAH, e de US\$ 42 mil para compra local de produtos lácteos a serem fornecidos à Escola Frederic Ozanam, especializada no atendimento aos “restavecs” (crianças abandonadas). No contexto da aprovação da Lei 12.429/11, que autoriza o envio de alimentos de estoques públicos brasileiros a países em insegurança alimentar e nutricional, o Haiti será beneficiado, a princípio, com a doação de 9.543 toneladas de feijão e com 15.000 toneladas de arroz. Os custos associados ao envio e a distribuição dos referidos alimentos serão cobertos por parceria entre o Governo espanhol e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA).

O Brasil também tem contribuído para a recuperação do setor agrícola haitiano por intermédio de organizações de sociedade civil, como a Via Campesina, que mantém equipe de agentes de desenvolvimento agrícola no Haiti. Com o apoio do Governo brasileiro, parte da atividade da Via Campesina consiste de projeto de cisternas que beneficiam grupos de agricultores familiares e escolas. Com o apoio da Marinha do Brasil, foram enviadas 2 mil cisternas ao Haiti, doadas pelo Governo do Estado da Bahia, com utilização em projetos de recuperação agrícola. A parceria com a Via Campesina também contempla o fornecimento de insumos agrícolas, viabilizado pela FAO.

Em agosto de 2010, o Governo brasileiro realizou contribuição voluntária à ONG Viva Rio, no valor de US\$ 252 mil, para apoio a atividades do Centro Comunitário, mantido pela organização em Porto Príncipe, que abriga programas educacionais para cerca de 700 crianças e adolescentes.

Com vistas a reforçar a coordenação entre o Governo haitiano e as organizações de sociedade civil brasileiras que desempenham atividades de assistência humanitária e segurança alimentar e nutricional no Haiti, o Governo brasileiro organizou Fórum de Diálogo da Sociedade Civil, por intermédio da Embaixada em Porto Príncipe. A primeira edição do Fórum (setembro de 2010) contou com a participação de representantes do Governo brasileiro, Governo haitiano (Secretaria de Produção Animal e Programa Nacional de Cantinas Escolares), organizações (Via Campesina, Visão Mundial/Brasil, Action Aid/Brasil, Viva Rio e outras) e agências do Sistema das Nações Unidas (observadoras).

Na segunda edição do Fórum (fevereiro de 2011) foram discutidos temas como o maior envolvimento de organizações civis na formulação e implementação do projeto “Lèt Agogo” e nas atividades da Viva Rio.

Cooperação Cultural e Educacional

Também se ressaltam iniciativas de cooperação bilateral nos planos cultural e educacional. Na área educacional, destacam-se três projetos: Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior; Programa Estudantes-Convênio de Graduação; e Programa Jovens camponeses haitianos no Brasil.

O Programa Emergencial Pró-Haiti em Educação Superior foi instituído pela CAPES, em abril de 2010, no âmbito do Memorando de Entendimento para a Reconstrução, Fortalecimento e Recomposição do Sistema de Educação Superior do Haiti, assinado por ocasião da visita do Sr. PR a Porto Príncipe em 25 de fevereiro. O objetivo do Programa consiste em apoiar a formação de recursos humanos e a reestruturação de instituições haitianas de ensino superior, e suas modalidades incluem:

- Concessão de bolsas de graduação-sanduiche (além de custos de mensalidade, passagens aéreas e custeio aos coordenadores locais), com base em diagnóstico do ensino superior haitiano, elaborado por pesquisadores da CAPES enviados a campo e que indicou os cursos de graduação prioritários para a definição de até 500 bolsas de estudo. Os estudantes das instituições de ensino superior de Porto Príncipe deverão estudar em universidades brasileiras, por um período de 18 meses (1 semestre de curso de língua portuguesa e 2 semestres de cursos de graduação), a partir de agosto de 2011;
- Apoio à reestruturação de Instituições de Ensino Superior (IES) haitianas. Com a colaboração de IES brasileiras, a CAPES poderá enviar docentes e pesquisadores de modo a cobrir falta de professores e apoiar na recomposição das instituições haitianas, com base no referido diagnóstico;

- Apoio a cursos de português para estrangeiros. A CAPES apoiará cursos de português para estrangeiros, oferecidos pelas IES brasileiras que aplicam o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras), com vistas a preparar estudantes haitianos para a realização dos cursos superiores no Brasil.

No âmbito do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), o Brasil selecionou 48 estudantes haitianos no período de 2006 a 2011, dos quais 32 ainda estão no País. Desse total, 16 recebem bolsas de estudo oferecidas pelo Governo brasileiro. Todos os 32 estudantes haitianos cursaram um ano de português como língua estrangeira, em universidades brasileiras, a fim de serem preparados para o exame de obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras), antes de iniciarem seus cursos de graduação.

O terceiro programa (Jovens camponeses haitianos no Brasil) consiste em intercâmbio, por meio do qual a Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF (Guararema, SP), com o apoio da organização Via Campesina no Haiti, está recebendo, desde março de 2010, aproximadamente 150 jovens haitianos em comunidades camponesas e escolas técnicas de agroecologia em diversas cidades brasileiras, com duração de um ano. A ENFF e seus colaboradores se responsabilizam pela manutenção e regresso ao país de origem dos jovens camponeses haitianos, além de cobrir despesas médicas e hospitalares.

Ainda no campo da educação, o Brasil contribuiu com US\$ 400 mil para programa da UNESCO (em execução) para formação de professores aptos a atuarem em situações “pós-traumáticas”.

Política Comercial e Investimentos

No quadro das iniciativas em prol do desenvolvimento econômico do Haiti, o Governo brasileiro tem trabalhado para a adoção de programa de concessão de preferências comerciais ao setor têxtil e de confecções do Haiti. O objetivo da iniciativa é promover exportações ao Brasil do setor têxtil, intensivo em mão-de-obra, de modo a contribuir para o desenvolvimento haitiano a partir da reestruturação do parque fabril têxtil que já existia no país, antes do terremoto de 2010.

Também se pretende que a iniciativa viabilize o acesso de insumos brasileiros em exportações preferenciais haitianas de produtos têxteis para o mercado dos EUA, por meio de sinergias com o programa norte-americano “Haitian Hemispheric Opportunity through Partnership Encouragement Act “(HOPE II), renovado pela iniciativa “Haiti Economic Lift Program Act” (HELP).

A CAMEX aprovou, em 2009, o início do desenvolvimento do programa brasileiro, que está sendo discutido no âmbito de grupo interministerial coordenado pelo Itamaraty. No âmbito do MERCOSUL, foi concedido, em 02/08/2010, “waiver” que autoriza o programa. Será também necessário solicitar “waiver” à OMC.

O texto do programa já está praticamente definido, restando pendente a habilitação jurídica para que a CAMEX possa implementá-lo, o que requer alteração na legislação brasileira.

A iniciativa conta com firme apoio do setor privado brasileiro. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT) tem manifestado interesse em realizar investimentos produtivos no Haiti, principalmente caso seja possível aproveitar as oportunidades oferecidas pelo programa norte-americano HOPE II. Seria especialmente atraente para o setor privado brasileiro que Governo norte-americano aprovasse alterações em seu programa, a fim de conceder acesso preferencial ao mercado norte-americano a produtos têxteis do Haiti que utilizem insumos brasileiros. A Associação também tem mantido contato com representantes da ABICALÇADOS sobre oportunidades para investimentos do setor calçadista no Haiti.

Embora os investimentos brasileiros não tenham sido concretizados, a ABIT vem envidando esforços, por meio de contato com suas associadas e autoridades haitianas, para mapear as oportunidades de investimento e suas vantagens, os principais desafios a serem superados e formas de viabilizá-los. Embora tenham interesse em projetos no Haiti, as empresas contatadas demonstram sensibilidade com relação a fatores de risco (precária infra-estrutura; histórico de instabilidade político-social).

Por sua vez, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) vem desenvolvendo estudos de mapeamento das oportunidades de inserção do setor têxtil brasileiro no Haiti, em parceria com a ABIT, no contexto do Programa de Desenvolvimento da Produção setorial. Tais estudos poderão colaborar para maior engajamento do empresariado brasileiro e estimular seu interesse em concretizar investimentos no país.

Missão chefiada pela Ministra da Indústria e Comércio do Haiti, Josseline Féthière, esteve em abril de 2011 no Brasil, para divulgar oportunidades de investimento, em particular no setor têxtil haitiano. Manteve encontros com autoridades governamentais e com empresas brasileiras (setor têxtil, principalmente, e construtoras).

A conjuntura empresarial haitiana tem como marco recente o projeto de instalação de parque industrial no norte do país, a partir de Memorando de Entendimento (set./2010) firmado entre os Governos norte-americano e haitiano, o BID e empresa têxtil coreana (Sae-A). O início das atividades manufatureiras está previsto para o primeiro trimestre de 2012, a partir dos investimentos projetados dos EUA (US\$ 120 milhões), da empresa Sae-A

(ao menos US\$ 78 milhões) e do BID. A primeira fase do projeto deverá resultar na criação de 20 mil empregos (que poderão chegar a 65 mil empregos, posteriormente). O Governo haitiano planeja a realização de uma segunda fase do projeto, com a expectativa de novos investimentos (inclusive brasileiros).

Em matéria de presença empresarial brasileira no Haiti, cabe salientar a assinatura de contrato, em 2009, da construtora OAS com o Governo haitiano para construção da rodovia "Camp Perrin-Jérémie". A obra vai ligar as cidades de Jérémie e Les Cayes, no oeste do país, integrando os departamentos de Grand Anse e Sud. Com orçamento de US\$ 95 milhões, a obra conta com financiamento da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e do BID. A empresa estima que a estrada possa ser concluída ainda em 2011. Estão envolvidos no projeto cerca de mil trabalhadores.

Atuação do Brasil na MINUSTAH

Desde a criação da MINUSTAH, em 2004, o Brasil tem liderado a missão, contribuindo com o maior contingente de tropas e com todos os "Force Commanders". Em número de efetivos, antes estavam presentes em torno de 1.200 tropas brasileiras a serviço da ONU no Haiti; hoje são 2.187 militares, incluindo companhia de engenharia com 250 homens. O atual "Force Commander" da MINUSTAH é o General Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira.

Em 6 de abril, o PR colombiano Juan Manuel Santos presidiu debate aberto do CSNU sobre Haiti. Diversas delegações criticaram a falta de coordenação dos esforços internacionais de cooperação com o Haiti, que não estariam produzindo resultados significativos. O SGNU destacou que o processo de reconstrução está começando a ganhar impulso, mas recordou que os apelos humanitários (incluindo o apelo para o combate à cólera) continuam sem receber os recursos necessários. Os EUA sublinharam a necessidade de canalizar a ajuda internacional ao Haiti por meio do Fundo e da Comissão de Reconstrução.

Há entre alguns países sul-americanos crescente interesse em que o mandato da MINUSTAH reflita melhor as necessidades do contexto haitiano e tenha caráter mais "desenvolvimentista". Assim, entre 27/06 a 01/07, será realizada em Porto Príncipe missão do Grupo de Trabalho e Diálogo (GTD) dos países sul-americanos com presença na MINUSTAH. O objetivo da missão, que compreende uma fase técnica e uma política, é colher informações sobre a atual conjuntura haitiana em áreas como segurança, ambiente político, governabilidade e situação humanitária que possam subsidiar decisões acerca do futuro da Missão.

O Brasil coincide com a visão de outros países sul-americanos de que o mandato da MINUSTAH deve, de algum modo, responder a necessidades e demandas em matéria socioeconômica. Defende, entretanto, que um futuro exercício de reconfiguração da MINUSTAH deve levar necessariamente em conta as condições de segurança e os avanços no fortalecimento da Polícia Nacional do Haiti (PNH). Ou seja, o propósito de fortalecer o mandato da Missão em apoio ao desenvolvimento socioeconômico do Haiti não deve dar-se em detrimento de sua capacidade de secundar os esforços do governo de garantir a estabilidade e a ordem pública.

Sem prejuízo do que precede, a defesa de envolvimento da MINUSTAH em assistência ao desenvolvimento socioeconômico do Haiti deve estar centrada na necessidade de reforçar a atuação da Missão na capacitação e fortalecimento das instituições haitianas e no apoio aos esforços de reconstrução e defender maior papel da Missão como instância de coordenação dos atores que atuam em áreas afetas ao mandato da MINUSTAH.

A Resolução 1944 (2010), que renovou o mandato da MINUSTAH até outubro de 2011, manteve o nível de tropas e policiais autorizado pelas resoluções 1908 e 1927 (ou seja, 8940 militares e 4391 policiais), que haviam elevado o contingente da Missão para fortalecer sua capacidade de apoio aos esforços humanitários pós-terremoto. Está previsto que a ONU deverá avaliar o formato da Missão e oferecer recomendações. Estima-se que o teto de policiais e militares deverá retornar aos níveis anteriores ao terremoto.

A Resolução 1944 (2010) reforça, ainda, o papel da Missão na reconstrução do Haiti, em particular ao autorizar auxílio civil ao governo haitiano, com apoio logístico e cessão de técnicos, para fortalecer o estado de direito e acelerar implementação da estratégia do governo de reassentamento dos deslocados internos. Recomenda o pleno uso dos meios e capacidades existentes, incluindo os engenheiros, com vistas a reforçar ainda mais a estabilidade no Haiti. Reitera, ademais, o mandato de apoio às eleições e incentiva o auxílio ao Governo no combate às gangues, ao crime organizado, ao tráfico de drogas e de crianças. Encoraja, igualmente, a capacitação da PNH.

O mais recente relatório semestral do SGNU sobre a MINUSTAH, de março de 2011, observa que a atuação da PNH melhorou desde o terremoto (faz especial menção ao trabalho realizado pela Polícia durante as eleições); mas houve aumento na atividade das gangues e na violência nos campos de deslocados internos. O Plano de Reforma da PNH (2006-2011) se encerra em dezembro próximo, e o relançamento do processo exigirá análise conjunta com o novo governo. Com relação à situação humanitária, o relatório observa ter diminuído pela metade, desde julho de

2010, o número de pessoas vivendo nos campos de deslocados internos (atualmente 680 mil). Afirmar que o aumento no valor dos alimentos e do petróleo são fatores com grande potencial de desestabilização no Haiti, em razão do impacto que têm nas condições de vida da população.

Novo Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas

Em 16/5, o CSNU assentiu à intenção do SGNU de nomear o ex-chanceler chileno Mariano Fernandez para suceder o Embaixador Edmond Mulet no cargo de Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no Haiti, confirmando sua indicação para o cargo. Mariano Fernández foi chanceler chileno de 2009 a 2010. Anteriormente, foi Embaixador do Chile nos EUA (2006 -2009), no Reino Unido (2002-2006) e na Espanha (2000-2002). Formado em direito pela Universidade Católica do Chile, Mariano Fernández permaneceu exilado na Alemanha durante o regime militar chileno (1974 -1982), época em que trabalhou como editor.

Imigração haitiana para o Brasil

Desde antes do terremoto de 2010, nacionais haitianos vêm ingressando no Brasil por Tabatinga, Assis Brasil, Corumbá e outros pontos de fronteira nos estados da Amazônia e Mato Grosso. No início de 2011, as rotas passaram a incluir o estado do Acre, com o súbito afluxo simultâneo de dezenas de haitianos em Brasiléia, ingressados pela fronteira com a Bolívia. No início, os imigrantes haitianos procuraram legalizar sua entrada no Brasil, pedindo vistos. Ao verem o pedido denegado, contudo, passaram a adotar o procedimento de solicitação de refúgio, alegando não terem condições de retorno em consequência do terremoto. Refletindo operação bem organizada, todos os imigrantes que chegam hoje ao Brasil reportam-se à superintendência da Polícia Federal e solicitam refúgio.

Ao receber pedido de refúgio (prerrogativa de qualquer estrangeiro que já se encontra em solo brasileiro), a Polícia Federal é obrigada por lei a aceitá-lo e conceder visto temporário de permanência ou trabalho, enquanto o pedido de refúgio é analisado pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Em 2010, o CONARE verificou que os imigrantes haitianos não preenchiam os requisitos para obtenção de refúgio político ou econômico, na medida em que muitos eram oriundos de regiões no Haiti não afetadas pelo terremoto (ocorrido, há mais de um ano). Os pedidos passaram a ser repassados ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg), para eventual avaliação de status migratório regular, diverso daquele de refugiado. Até o momento, o CNIg autorizou visto para todos os imigrantes haitianos que ingressaram no Brasil, inclusive com base em considerações

de ordem política. Os haitianos têm-se dirigido a São Paulo, Rondônia e outras regiões, em busca de empregos, sobretudo na construção civil.

A rota da maior parte dos imigrantes haitianos inclui a República Dominicana, Equador (com trecho aéreo São Domingo-Quito) e Peru (com trecho por terra, a partir de Quito). Do Peru, ingressam no Brasil por terra. O ingresso no Equador por via aérea é viabilizado pelo fato de o Equador não exigir visto para o ingresso de haitianos.

A atual política migratória equatoriana está vigente desde a Constituição de 2008. Decreto presidencial de junho de 2008 estabeleceu a isenção de visto para o ingresso no país de cidadãos de qualquer nacionalidade que permaneçam no Equador por até 90 dias. Em primeira medida de restrição da "política de portas abertas", em 2009, o Governo do Equador passou a exigir visto para ingresso de cidadãos chineses. No ano seguinte, somou à lista Afeganistão, Bangladesh, Eritreia, Etiópia, Nepal, Nigéria, Paquistão, Quênia e Somália, após detectar "inusual fluxo migratório de pessoas desses países", com a possibilidade de "utilização do Equador como ponte no trânsito (de migrantes) para terceiros países". Tal lista não cita o Haiti, uma vez que aqueles nacionais não permanecem em território equatoriano, direcionando-se ao Peru, que tampouco exige visto para nacionais haitianos.

Identificadas as rotas de ingresso clandestino de imigrantes haitianos, o Governo brasileiro solicitou o apoio dos Governos do Equador e do Peru, para fins de avaliação conjunta do fenômeno migratório e das modalidades de combate, incluindo a imposição de visto. As autoridades equatorianas têm resistido a medidas de controle migratório dos haitianos (assinalando ônus político interno, sem benefícios ao país), ao passo que as autoridades peruanas manifestaram interesse em cooperação do Brasil. Nesse contexto, foi proposto em março pacote de cooperação, incluindo projetos do Departamento de Polícia Federal (capacitação e cooperação policial), da Agência Brasileira de Inteligência (capacitação e cooperação na área de inteligência) e da Agência Brasileira de Cooperação (controle das vias fluviais e outros). Aguarda-se decisão final do Governo peruano sobre a matéria, em meio à transição governamental.

Imigrantes haitianos continuam a ingressar em território brasileiro, o que tem motivado preocupação do Governo do Acre e da prefeitura de Tabatinga em matéria de impactos orçamentários (assistência social). Também haveria manifestações de interesse, por parte dos imigrantes haitianos, no sentido de trazer familiares ao Brasil.

Comunidade brasileira no Haiti

A comunidade brasileira no Haiti é composta de 119 pessoas, sobretudo funcionários de ONGs e religiosos (Irmãs Missionárias do Espírito Santo, Ordem Dominicana de Nossa Senhora do Rosário, Ordem das Missionárias da Caridade (Madre Teresa de Calcutá)), que atuam em entidades de assistência social. Os efetivos brasileiros da MINUSTAH incluem cerca de 2.200 militares, sendo os contingentes renovados a cada seis meses. A grande maioria dos brasileiros reside em Porto Príncipe.

Entre os principais serviços consulares demandados pelos cidadãos brasileiros, destacam-se aqueles referentes a atos notariais (procurações, atestados de residência, autorizações para obtenção de passaporte, autorizações de viagem e passaportes comuns, oficiais e diplomáticos).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficial a tomador soberano do Haiti.

Política Interna

Em seu discurso de posse, o Presidente Michel Martelly salientou a importância de determinados objetivos: i) recuperação da autoridade do Estado, ii) restabelecimento da ordem e da disciplina; iii) promoção de avanços em matéria de educação gratuita, saúde e criação de postos de trabalho; iii) atração de novos investimentos.

Na área da educação, Martelly criou o Fundo Nacional para a Educação (FNE), com o objetivo de reduzir o analfabetismo e a evasão escolar. O projeto visa atender 2 milhões de pessoas em cinco anos, com prioridade para crianças e adolescentes. Na área de defesa, o Presidente haitiano tem expressado a intenção de constituir nova força de segurança pública no Haiti.

Questão importante no cenário próximo refere-se à definição do novo Primeiro-Ministro haitiano. O Presidente Martelly havia apresentado, em 20/05, o nome do empresário Daniel-Gérard Rouzier como sucessor de Jean-Max Bellerive. Em 21/06, entretanto, o Parlamento rejeitou a indicação de Rouzier para o cargo. Entre as prováveis razões para a rejeição encontram-se a divisão dos partidários do Presidente em várias facções e a atitude obstrucionista da oposição. Nesse sentido, deve-se

ressaltar que a plataforma “Inité”, associada ao ex-Presidente Préval detém a maioria do Senado e aproximadamente 1/3 das cadeiras da Câmara dos deputados. O partido governista, por sua vez, conta com apenas 3 deputados no Parlamento.

Outro tema de destaque no cenário próximo refere-se à aprovação das emendas constitucionais pelo novo Governo. Nesse sentido, em decreto presidencial do início de junho corrente, Martelly cancelou versão das emendas constitucionais que não estavam de acordo com o texto autêntico votado pelo Parlamento em 09/05. A questão tem suscitado discussões entre a Presidência e os parlamentares, liderados pelo Presidente da Assembléia Nacional Rodolphe Joazile, que temem que as emendas não sejam aprovadas.

Martelly também deverá decidir sobre o futuro dos 19 parlamentares eleitos nos casos em que houve alteração entre o resultado parcial e o final do segundo turno das eleições. Dessa forma, o Presidente deverá escolher entre duas possíveis soluções: i) organizar eleições parciais para os 19 cargos em questão; ii) ratificar os 14 deputados e 2 senadores que não foram contestados pela Missão de Observação eleitoral da OEA e estabelecer eleições parciais para os 3 deputados contestados.

Eleições

No dia 14 de maio, Michel Martelly assumiu a Presidência haitiana. Os resultados definitivos do segundo turno das eleições presidenciais e legislativas haviam sido divulgados, em 21 de abril, pelo Conselho Eleitoral Provisório (CEP). Na eleição presidencial, Michel Martelly obteve 67,57% dos votos válidos, derrotando a candidata Mirlande Manigat.

O resultado final das eleições legislativas, entretanto, foi contestado por representantes de partidos políticos e da comunidade internacional, em função de modificações ocorridas na lista de candidatos eleitos (afetando 19 parlamentares), entre a publicação dos resultados preliminares e dos definitivos. Dessas alterações, 16 beneficiaram candidatos da coalizão “Inité”, do ex-Presidente René Préval. Em resposta às críticas recebidas, o CEP emitiu comunicado no qual informou que foram retomados 14 dos 18 resultados provisórios (um dos casos referia-se a 2 parlamentares) anunciados previamente aos recursos.

O processo eleitoral haitiano foi relativamente atribulado: i) o primeiro turno das eleições presidenciais e legislativas (28/11) foi pontuado por incidentes e denúncias de fraude; ii) após dois meses de impasse, o Conselho Eleitoral Provisório (CEP) anunciou o resultado final do 1º turno, de acordo com as recomendações da missão de verificação da OEA/CARICOM, definindo a disputa do 2º turno entre Manigat e Martelly.

Durante o processo eleitoral, o panorama político haitiano também foi marcado pelo regresso repentino do ex-ditador Jean-Claude Duvalier (“Baby Doc”), após 25 anos de exílio na França, e do ex-Presidente Jean-Bertrand Aristide (em março de 2011).

O Governo brasileiro realizou contribuição ao processo eleitoral haitiano. Além de integrar “Força Tarefa” de apoio às eleições, o Brasil realizou contribuições de US\$ 800 mil e US\$ 350 mil, respectivamente, à organização do processo eleitoral e à realização da missão de observação eleitoral conjunta da OEA/CARICOM. O Governo brasileiro também disponibilizou diplomata para prestar apoio ao Escritório da OEA em Porto Príncipe, no contexto da preparação das eleições.

Política Externa

A política externa haitiana é marcada por sua condição de país ao mesmo tempo populoso e pobre, em grande medida dependente da ajuda externa para a satisfação de necessidades da população. Tal perfil ficou ainda mais evidente após o terremoto de janeiro de 2010, que comprometeu a precária estrutura econômica e institucional do país. Desde então, a projeção externa do Haiti centra-se na busca de apoio à reconstrução do país e a incipientes tentativas de fortalecimento das instituições nacionais.

O Haiti mantém relações tradicionalmente próximas com os Estados Unidos e o Canadá, países que concentram parcela majoritária da significativa diáspora haitiana (fonte, por sua vez, de importantes fluxos de remessas internacionais para o país). Os Estados Unidos são, ainda, o principal parceiro comercial do Haiti, com participações superiores a 80% e 30%, respectivamente, nas exportações e importações haitianas. Entre os dias 17 e 19 de março (antes mesmo da confirmação oficial dos resultados das eleições), Michel Martelly realizou visita aos Estados Unidos, ocasião em que foi recebido pela Secretária de Estado Hillary Clinton.

Elemento importante da política externa haitiana também consiste em sua condição de membro da Comunidade do Caribe (CARICOM), embora tal relacionamento ocasionalmente se ressinta das assimetrias culturais, linguísticas, sociais e populacionais do Haiti frente aos membros anglófonos da CARICOM. O Haiti foi suspenso da CARICOM durante o Governo Provisório formado com a queda de Aristide (2004 a 2006), sendo posteriormente readmitido. Recentemente foi firmado Memorando de Entendimento entre o Governo do Haiti e o Gabinete do Representante Especial da CARICOM, que estabelece plano de ação para os esforços de reconstrução daquele país.

Após 2004 – tendo como marco a constituição da MINUSTAH -, a política externa haitiana passou a apresentar menor concentração no relacionamento com os parceiros tradicionais e a exibir perfil mais diversificado, com intensificação das relações com os contribuintes de tropas para a MINUSTAH, especialmente Brasil e outros países latino-americanos. No cenário pós-terremoto, no entanto, nota-se progressiva recuperação da presença norte-americana e canadense no país, nos planos da assistência e da cooperação, estabelecendo algum contraste entre as tendências de concentração e de diferenciação da política externa haitiana.

Por ocasião da Conferência Internacional de Doadores para o Haiti (Nova York, 31 de março), a comunidade internacional assumiu compromissos de assistência ao país equivalentes a US\$ 5,7 bilhões, em 2010 e 2011. As principais promessas de contribuições nacionais corresponderam aos seguintes países: i) Estados Unidos (US\$ 1,15 bilhão); ii) Canadá (US\$ 386,8 milhões); iii) França (US\$ 255,7 milhões); iv) Espanha (US\$ 242,3 milhões); v) Brasil (US\$ 163,5 milhões); vi) Noruega (US\$ 107 milhões). Cabe assinalar, ainda, as seguintes promessas de contribuições por parte de outros atores, para o mesmo período: i) BID (US\$ 400 milhões); ii) Comissão Européia (US\$ 345,2 milhões); iii) Banco Mundial (US\$ 266 milhões).

O Escritório do Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Haiti divulgou, no dia 6 de abril, estimativas sobre a assistência internacional ao país, em 2010 e 2011. De acordo com o órgão, os doadores internacionais realizaram desembolsos de US\$ 1,71 bilhão, em 2010 e início de 2011, em prol da reconstrução do Haiti, o que corresponde a 37,2% dos US\$ 4,6 bilhões prometidos para programas de reconstrução no biênio integral (outro US\$ 1 bilhão foi destinado ao perdão de dívida).

A economia do Haiti ainda se ressentir dos efeitos do terremoto de 2010, que agravaram a situação em que vivia o país e aumentaram sua dependência com relação à assistência internacional. O terremoto acarretou a interrupção completa do ciclo econômico, ocasionando prejuízos estimados em US\$ 7,9 bilhões (cerca de 120% do PIB do Haiti).

De acordo com algumas estimativas, a economia haitiana observou retração de 8% no ano fiscal de 2010. Por outro lado, a “Economist Intelligence Unit” projeta crescimento de 7,5 %, em 2011, e de 6%, em 2012. O crescimento estaria associado aos esforços de reconstrução, impulsionado por fluxos de ajuda externa e transferências unilaterais, bem como por atividades do setor de construção. O Banco da República do Haiti (BRH) informou recentemente, no entanto, que tem havido rápida recuperação das exportações, sobretudo no setor de vestuário, responsável pela maior parte das vendas do país.

Também tem sido significativo o perdão de dívida externa do Haiti. Montante superior a US\$ 1 bilhão de dívida foi cancelado após o terremoto por organismos internacionais - BID (US\$ 479 milhões), FMI (US\$ 268 milhões) – e por países como Venezuela (US\$ 295 milhões) e França. Em função dos cancelamentos, o serviço da dívida haitiana caiu para US\$ 36 milhões, em 2010 (0,6% do PIB), e deverá cair para US\$ 15 milhões (0,2% do PIB) em 2011.

Por outro lado, observam-se elevações de níveis de preços desde 2010, em função de restrições na oferta de alimentos, água e combustíveis, e de impactos associados aos fluxos de moeda estrangeira na economia haitiana. Há a expectativa de que o aumento dos custos dos alimentos e dos derivados do petróleo, como resultado dos distúrbios nos principais mercados produtores no Oriente Médio, deverá afetar negativamente a economia haitiana, com impactos sobre a estabilidade do país.

De acordo com o Representante Residente do FMI no Haiti, as perspectivas para o ano fiscal de 2011 seriam favoráveis, embora com riscos sistêmicos associados a variáveis políticas e econômicas, com possíveis impactos sobre as contas públicas. Sob tal perspectiva, a situação relativamente confortável das contas públicas haitianas esteve associada sobretudo ao apoio orçamentário de parte de vários parceiros (a exemplo de EUA US\$ 225 milhões) e Brasil (US\$ 15 milhões)).

Nesse contexto, eventuais atrasos no desembolso de recursos prometidos pelos doadores (a título de apoio orçamentário) poderiam afetar a execução do orçamento, com impactos sobre a estabilidade macroeconômica do país. Na avaliação do FMI, o desembolso tempestivo dos recursos prometidos para apoio orçamentário seria importante elemento em prol da estabilidade do país.

Cronologia Recente das Relações Bilaterais

30/05/04: Tropas brasileiras integrantes da MINUSTAH chegam a Porto Príncipe. O General-de-Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira assume o comando militar da MINUSTAH.

18/08/04: Realiza-se em Porto Príncipe, Haiti, o “Jogo pela Paz”, com a presença do PR Luiz Inácio Lula da Silva, em visita oficial ao país.

10/3/06: Em sua viagem à América do Sul como Presidente-eleito, René Préval visita o Brasil.

28/02/2007: Operação da MINUSTAH, comandada pelo Brasil em Cité Soleil, resulta no controle da área de Bois Neuf.

25/2/2008: Inaugurado o Centro de Estudos Brasileiros Celso Ortega Terra.

28/5/2008: Visita oficial do PR Lula a Porto-Príncipe para assinatura de 6 documentos, encontro com Presidente René Préval, visita ao Batalhão Brasileiro na MINUSTAH.

13/01/2010: Visita ao Haiti do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, para averiguar as conseqüências do terremoto de 12 de janeiro.

13/01-05/2010: Período de funcionamento do Gabinete Interministerial de Crise em Apoio ao Haiti.

31/03/2010: Realiza-se a Conferência Internacional de Doadores para o Haiti, em Nova York, ocasião em que o Brasil anuncia sua intenção de contribuir com mais US\$ 172 milhões para a reconstrução do Haiti.

26/04/2010: Participação do Presidente René Préval na 1ª Cúpula Brasil-CARICOM.

11/05/2010: Brasil torna-se o primeiro país a efetuar contribuição financeira ao Fundo de Reconstrução do Haiti, no montante de US\$ 55 milhões.

17/06/2010: Realiza-se a I Reunião da Comissão Interina para Reconstrução do Haiti (CIRH), na qual o Brasil ocupa papel de destaque.

12-13/02/2011: Visita do Ministro Antonio Patriota ao Haiti.

14/05/2011: Ministro da Defesa Nelson Jobim participa da cerimônia de posse de Michel Martelly.

11/07/2011: Visita do Ministro Antonio Patriota ao Haiti.

Cronologia Histórica Recente

29/02/04: Jean Bertrand Aristide deixa o poder e o país.

29/02/04: Boniface Alexandre, Presidente da Suprema Corte, é designado Presidente Interino da República do Haiti e solicita a assistência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que inclui a autorização para tropas estrangeiras ingressarem no Haiti.

30/04/04: O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova a Resolução 1542, que cria a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

25/06/04: A MIF, encerrando suas atividades, transfere suas responsabilidades para a MINUSTAH.

19/07/04: Conferência de Doadores em Washington, na qual a comunidade internacional se compromete a doar US\$ 1,085 bilhão nos próximos dois anos ao Haiti.

22/07/05: O Conselho de Segurança das Nações Unidas adota a Resolução 1608 (2005), estendendo o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) até 15 de fevereiro de 2006.

14/02/06: Pela Resolução 1658, o Conselho de Segurança ampliou o mandato da MINUSTAH até 15 de agosto de 2006.

14/05/06: Posse do Presidente René Préval.

07/06/06: Jacques-Edouard Alexis torna-se o Primeiro-Ministro.

03/07/06: As relações entre Haiti e a CARICOM são normalizadas.

15/08/2006: O CSNU decide estender, pela Resolução 1702 (2006), o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) até 15 de fevereiro de 2007.

03/12/2006: As eleições municipais haitianas completam o arcabouço institucional do país.

21-28/12/2006: Após as operações realizadas em 21 e 28 de dezembro de 2006, em Cité Soleil, pelas forças militares da MINUSTAH, em coordenação com a Polícia da ONU (UNIPOL) e da Polícia Nacional do Haiti (PNH), ONGs ligadas ao ex-Presidente Aristide e baseadas nos Estados Unidos, iniciam campanha contra a MINUSTAH.

09/01/2007: O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, nomeia o General Carlos Alberto dos Santos Cruz, do Brasil, como “*Force Commander*” da MINUSTAH.

15/02/2007: Pela Resolução 1743, o Conselho de Segurança das Nações Unidas estende o mandato da MINUSTAH até 15 de outubro de 2007.

15/10/2007: Com a Resolução 1780, o Conselho de Segurança das Nações Unidas estendeu o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) até 15 de outubro de 2008.

12/04/2008: Voto de censura ao Governo do Primeiro-Ministro Jacques-Edouard Alexis, resultando na queda de seu gabinete. Alexis chefiará gabinete interino até escolha de sucessor.

30/8/2008: Ratificação pela Câmara, o Senado o tendo feito em data anterior, da nomeação de Michèle Duvivier Pierre-Louis como Primeira-Ministra, chefe do Governo haitiano.

19/6/2009: Resultado do segundo turno das eleições parciais para 14 cadeiras vacantes no Senado dão 6 dessas para o LESPWA, que apóia Préval.

12/01/2010: O país é atingido pelo terremoto, ocasionando a morte de mais de 230 mil haitianos.

28/11/2010: Realiza-se o 1º turno das eleições no Haiti.

16/01/2011: Jean-Claude Duvalier retorna ao Haiti, após 25 anos no exílio.

18/03/2011: Jean-Bertrand Aristide retorna ao Haiti, após 7 anos no exílio.

20/03/2011: Realiza-se o 2º turno das eleições no Haiti.

21/04/2011: CEP divulga os resultados definitivos do 2º turno. Martelly obteve 67,57% dos votos válidos para Presidente.

14/05/2011: Martelly toma posse como Presidente do Haiti.

Atos bilaterais

Título	Outra Parte	Data de celebração	Vigência
Convenção de Arbitramento	Haiti	25/04/1910	Em vigor
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas, por Via Comum.	Haiti	19/03/1951	Em vigor
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais por Via Aérea.	Haiti	23/05/1951	Em vigor
Convênio de Intercâmbio Cultural.	Haiti	05/07/1966	Em vigor
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica.	Haiti	15/10/1982	Em vigor
Protocolo de Intenções para o Desenvolvimento de Programas de Cooperação nas Áreas de Energia e Mineração.	Haiti	26/09/1983	Em vigor
Acordo sobre a Criação da Comissão Mista Brasil-Haiti.	Haiti	14/09/1984	Em vigor
Comunicado Conjunto	Haiti	18/08/2004	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto Desenvolvimento da Cultura da Mandioca no Haiti.	Haiti	20/12/2004	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto Transferência de Tecnologias em Sistema de Produção e Processamento de Caju para o Haiti.	Haiti	20/12/2004	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Haiti para Implementar o Projeto ``Aprimoramento do Programa Haitiano de Imunizações ``	Haiti	23/05/2006	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Haiti para Implementar o Projeto ``Inserção Social pela Prática Esportiva ``	Haiti	23/05/2006	Em vigor
Protocolo de Intenções entre o Brasil e o Haiti sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível	Haiti	23/05/2006	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto ``Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou, Haiti``	Haiti	30/11/2006	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Construção de	Haiti	30/11/2006	Em vigor

Cisternas Familiares e Validação Social de Cultivares de Hortaliças no Haiti"			
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Projeto "Combate à Violência contra as Mulheres no Haiti"	Haiti	28/05/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Projeto "Promoção da Produção Sustentável de Hortaliças na Região de Kenscoff, Haiti"	Haiti	28/05/2008	Em vigor
Acordo entre o Brasil e o Haiti sobre Isenção Recíproca de Vistos Para os Titulares de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	Haiti	28/05/2008	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnica no Setor Educacional entre o Brasil e o Haiti	Haiti	28/05/2008	Em vigor
Acordo de Cooperação entre o Brasil e o Haiti para a Elaboração e a Implementação de um Programa Estratégico de Cooperação Técnica para o Período 2008-2010 nas Áreas de Segurança Alimentar e de Agricultura	Haiti	28/05/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para Implementação do Programa Estratégico 2008-2010 nas Áreas de Segurança Alimentar e Agricultura	Haiti	08/12/2008	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto "Modernização e Fortalecimento do Centro-Piloto de Formação Profissional Brasil-Haiti"	Haiti	25/02/2010	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto "Estudo para a Promoção de Ações de Fortalecimento da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional"	Haiti	25/02/2010	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para Implementação do Projeto "Construção de Cisternas para Captação e Armazenamento de Água de Chuva no Haiti"	Haiti	25/02/2010	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti para a Reconstrução, o Fortalecimento e a Recomposição do Sistema de Educação Superior do Haiti	Haiti	25/02/2010	Em vigor

Ajuste Complementar ao Acordo Básico de
Cooperação Técnica e Científica entre o Governo
da República Federativa do Brasil e o Governo da
República do Haiti para Implementação do
"Projeto de Criação do Centro de Formação
Profissional no Domínio do Comércio e dos
Serviços (CFPCS)"

Haiti

26/04/2010

Em vigor

Dados econômicos e principais indicadores

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS HAITI

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República do Haiti
Superfície	27.750 Km ²
Localização	Mar do Caribe
Capital	Porto Príncipe
Principais cidades	Porto Príncipe, Cap Haitien, Gonaives e Jacmel
Idiomas oficiais	Francês e crioulo
PIB Nominal (2010 - estimativa EIU)	US\$ 6,65 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 652
PIB PPP (2009 - World Bank)	US\$ 11,56 bilhões
PIB PPP "per capita" (2009 - World Bank)	US\$ 1.133
Moeda	Gourde

Elaborado pelo INREX/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do The Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾	9,4	9,7	9,9	10,0	10,2
Densidade demográfica (hab/Km ²)	338,7	349,5	356,8	360,4	367,6
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	4,96	6,12	6,66	6,72	6,65
Crescimento real do PIB (%)	2,3	3,3	0,8	2,9	-5,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	10,3	10,0	10,1	2,0	6,2
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	253,1	452,0	541,4	788,9	1.107,0
Dívida Externa Total (US\$ bilhões)	1,5	1,6	1,9	1,4	0,5
Câmbio (G / US\$)	40,41	30,06	39,11	41,20	41,20

Elaborado pelo INREX/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do The Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

(1) Estimativa EIU.

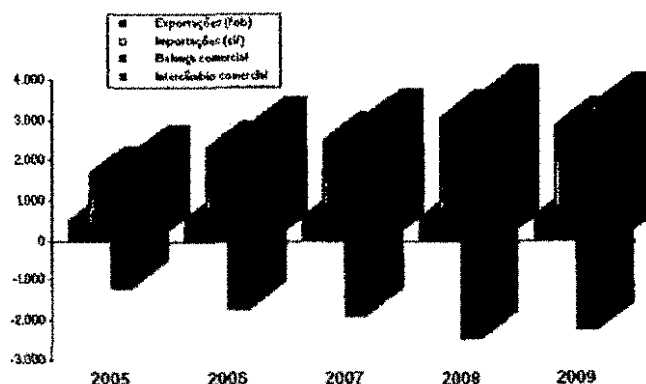
DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS HAITI

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	511	593	618	601	612	464
Importações (cif)	1.708	2.312	2.513	3.072	2.666	2.753
Balança comercial	-1.197	-1.719	-1.895	-2.471	-2.254	-2.289
Intercâmbio comercial	2.219	2.905	3.131	3.673	3.478	3.217

Elaborado pelo MRE/OPRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 14/04/2011.



DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS HAITI

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES (fob)								
Estados Unidos	455	73,6%	422	70,2%	515	84,1%	370	79,8%
República Dominicana	21	3,4%	18	3,0%	19	3,1%	20	4,2%
Antilhas Holandesas	12	2,0%	8	1,3%	13	2,2%	10	2,1%
China	50	8,0%	53	8,8%	13	2,2%	10	2,1%
Brasil	0,0	0,0%	1,8	0,3%	0,9	0,1%	0,4	0,1%
SUBTOTAL	537,6	87,0%	502,8	83,7%	561,1	91,7%	409,9	88,3%
DEMAIS PAÍSES	80,4	13,0%	98,2	16,3%	50,9	8,3%	54,1	11,7%
TOTAL GERAL	618,0	100,0%	601,0	100,0%	612,0	100,0%	464,0	100,0%
IMPORTAÇÕES (cif)								
Estados Unidos	782	31,1%	1.039	33,8%	871	30,4%	1.040	37,8%
República Dominicana	608	24,2%	687	22,4%	776	27,1%	608	22,1%
Antilhas Holandesas	283	11,3%	323	10,5%	283	9,8%	215	7,8%
China	90	3,6%	139	4,5%	162	5,7%	198	7,2%
Colômbia	60	2,4%	50	1,6%	67	2,3%	50	1,8%
Japão	43	1,7%	52	1,7%	55	1,9%	52	1,9%
Peru	60	2,4%	63	2,0%	53	1,9%	42	1,5%
Malásia	46	1,8%	88	2,9%	49	1,7%	29	1,1%
França	27	1,1%	31	1,0%	45	1,6%	36	1,3%
Canadá	33	1,3%	53	1,7%	39	1,4%	37	1,4%
Índia	28	1,1%	49	1,6%	38	1,3%	27	1,0%
Argentina	16	0,6%	18	0,6%	35	1,2%	27	1,0%
Brasil	84	3,4%	64	2,1%	35	1,2%	38	1,4%
México	15	0,6%	25	0,8%	25	0,9%	18	0,7%
Países Baixos	21	0,9%	23	0,8%	24	0,8%	26	0,9%
SUBTOTAL	2.194,4	87,3%	2.704,7	88,0%	2.557,5	89,2%	2.444,4	88,8%
DEMAIS PAÍSES	318,6	12,7%	367,3	12,0%	308,5	10,8%	308,6	11,2%
TOTAL GERAL	2.513,0	100,0%	3.072,0	100,0%	2.866,0	100,0%	2.753,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 14/04/2011.

DADOS BASICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS HAITI

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2009 ⁽¹⁾	Part % no total
(US\$ milhões)			
EXPORTAÇÕES			
Vestuário e seus acessórios, de malha	460	69,9%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	113	17,2%	
Frutas, cascas de frutas de melões	14	2,1%	
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	10	1,5%	
Cacau e suas preparações	9	1,4%	
Subtotal	606	92,1%	
Demais Produtos	52	7,9%	
Total Geral	658	100,0%	
IMPORTAÇÕES			
Algodão	255	11,3%	
Cereais	229	10,2%	
Gorduras e óleos animais ou vegetais	111	4,9%	
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	107	4,8%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	91	4,0%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	82	3,6%	
Plásticos e suas obras	78	3,5%	
Açúcares e produtos de confeitaria	68	3,0%	
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos	63	2,8%	
Preparações alimentícias diversas	59	2,6%	
Ferro fundido, ferro e aço	55	2,4%	
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	48	2,1%	
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	46	2,0%	
Produtos da indústria de moagem, malte, amidos	46	2,0%	
Carnes e miudezas comestíveis	42	1,9%	
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos	41	1,8%	
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	38	1,7%	
Sabões, agentes orgânicos de superfície	35	1,6%	
Produtos farmacêuticos	31	1,4%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	28	1,2%	
Vestuário e seus acessórios, de malha	27	1,2%	
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	24	1,1%	
Borracha e suas obras	23	1,0%	
Subtotal	1.627	72,3%	
Demais Produtos	622	27,7%	
Total Geral	2.249	100,0%	

Elaborado pela HSE/ECOPREC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/COMTRADE e do Anuário.

O Haiti não informou dados comerciais no banco de dados TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores e/ou exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última publicação disponível em 11/06/2011.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
HAITI**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - HAITI⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, FOB)					
Exportações	66.539	76.606	49.589	33.075	54.695
Variação em relação ao ano anterior	44,5%	15,1%	-35,3%	-33,3%	65,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	2,8%	3,1%	1,0%	1,0%	1,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	294	338	1.477	940	726
Variação em relação ao ano anterior	64,2%	15,0%	n.a.	-36,4%	-22,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	66.833	76.944	51.066	34.015	55.421
Variação em relação ao ano anterior	44,6%	15,1%	-33,6%	-33,4%	62,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	2,7%	2,9%	1,0%	1,0%	1,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança comercial	66.245	76.268	48.112	32.135	53.969

Elaborado pelo INRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do INDIC/SECEX/ANKEVeb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de operação.

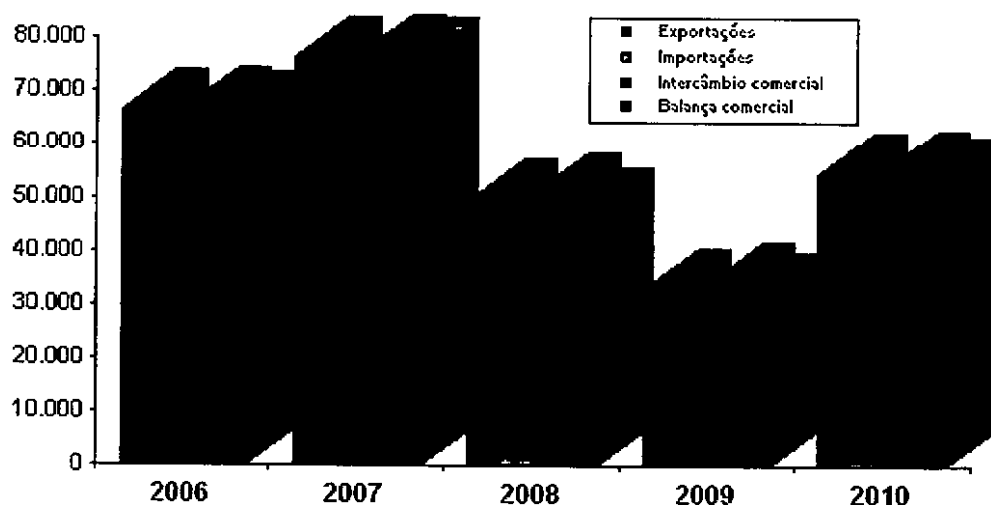
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - HAITI⁽¹⁾	2010	2011
(US\$ mil, FOB)	(jan-mar)	(jan-mar)
Exportações	3.717	15.777
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-50,3%	324,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para o CARICOM	0,4%	2,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	36	5
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-57,1%	-86,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras do CARICOM	0,1%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	3.753	15.782
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-50,4%	320,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-CARICOM	0,3%	2,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	3.681	15.772

Elaborado pelo INRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do INDIC/SECEX/ANKEVeb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de operação.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - HAITI
2006 - 2010**

(US\$ mil)



Elaborado pelo INRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do INDIC/SECEX/ANKEVeb.

Em 12 de agosto de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ LUIZ MACHADO E COSTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, em 17/08/2011.